

Economia - Brasil A estabilidade está sendo levada a sério

Mais confiança, menos aumentos

Fernando Dantas e
Paulo Trevisani Jr.
de Brasília e São Paulo

A vida das empresas está bem mais áspera desde que o governo subiu os juros e os impostos. Mas a cada dia que passa cresce a convicção de que o governo é capaz de sustentar a estabilidade nos preços. Goste-se ou não da alta de juros e das medidas tributárias do pacote fiscal, a plataforma continental chamada Brasil está levando a sério a promessa de Brasília, de que fará o necessário para salvaguardar a estabilidade conquistada há pouco mais de três anos.

A resistência do Congresso em aprovar o aumento do Imposto de Renda e o corte de 50% nos incentivos fiscais é ameaça de sinal contrá-

rio, assim como a vacilação do próprio governo em cumprir a promessa de dispensa dos servidores não-estáveis. A percepção, contudo, é de que existe vontade e capacidade para implementar a maioria das medidas anunciadas.

É por isso que, em vez de se prepararem para uma desvalorização descontrolada, com repasse aos preços, as empresas trabalham com o cenário de redução da atividade. O clima foi resumido pelo economista norte-americano Albert Fishlow, de passagem pelo País: "O capital interno está demonstrando confiança". Assim, o governo cavalga e sobrepuja, paulatinamente, a segunda grande prova na vida do Plano Real. (Cont. A-7)